



Opinião

Dr. Benami Bacaltchuk
2º tesoureiro/FEBRAPDP

Às vésperas de completar 35 anos da consolidação como um novo processo de agricultura moderna no Brasil, e 15 anos da fundação da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP), o Plantio Direto na Palha (PDP) ainda lidera como conceito inovador de desenvolvimento para o agronegócio.

Quando avalia esta condição, a FEBRAPDP questiona o que isto representa. Aparentemente, só é possível perceber que a estrutura de produção nas propriedades que usam o PDP mudou. Até é possível mensurar, não sem um pouco de ceticismo, que já alcançamos a metade de toda a área de produção de grãos, cerca de 25 milhões de hectares.

Alguns até comentam que nossa “zona rural” apresenta menos erosão, outros enfatizam que os custos de produção diminuíram de forma perceptível. Ainda, há os que conseguem atribuir ao PDP uma diversificação de renda nas propriedades: onde só se produzia uma cultura, agora se produz até três por ano. Também se diversificaram os produtos de tal forma, que as propriedades estão mais racionais no uso do potencial produtivo e na utilização da mão-de-obra e dos maquinários e na diversificação da renda. Para outros, nós contribuímos para a humanização dos processos produtivos, tendo diminuído o esforço demandado para produzir e já se observa oportunidade para lazer no meio rural.

Mas isso, nós que estamos mergulhados inteiramente no Plantio Direto, sabemos. Porém, e o resto do mundo? O mercado, os consumidores e a sociedade percebem que o produto que estamos comercializando é diferente? Nós estamos conscientes do que ganhamos em troca por termos decidido ser guardiões do nosso próprio futuro?

O que fizemos nestes últimos 35 anos, tornou-se modelo para o mundo. No entanto, será que devemos nos satisfazer em termos de consciência tranquila por ser os implantadores dessa agricultura responsável? Fomos nós que oportunizamos a países desenvolvidos apropriarem-se do nosso conceito de agricultura de conservação. Todos se referem ao nosso esforço, mas quantos conseguem atribuir um valor diferencial para a sociedade que optou por este processo?

Quem está vendendo isso para nossos clientes? Nosso problema não é só dizer isso lá fora, nós temos que dizer aqui dentro, em nosso próprio país. Naturalmente, lá fora, tem que se dizer com o intuito de render mais dividendos. Nossos produtos têm de ser preferidos pelo mercado, afinal, nós sabemos que temos uma das agriculturas mais limpas e sustentáveis do mundo, mas ninguém mais sabe, pois ninguém o diz.

A FEBRAPDP está assumindo um desafio, está validando um processo de qualificação da agricultura conservacionista praticada nas diferentes regiões de produção, independente de suas diferenças regionais e culturais. Acreditamos que podemos contribuir para o reconhecimento internacional de nossa qualidade. Alguém tem que dizer, alguém tem que garantir. Por que não a FEBRAPDP e seus associados?

Agricultura é atividade que mais espalha riquezas no país

Mais de 170 municípios respondem por 25% do PIB da agricultura

A agricultura ainda é o setor responsável pela maior distribuição do Produto Interno Bruto (PIB) entre as cidades brasileiras, com uma concentração de riquezas menor que o verificado na administração pública, na indústria e no setor de serviços. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 176 municípios respondem por 25% do PIB da agricultura; 465, pela metade.

Embora a concentração seja alta, é bem inferior ao verificado em outros setores. Apenas nove municípios respondem por 25% do PIB da indústria; 50, pela metade.

O setor mais concentrado da economia brasileira é o de serviços. Apenas três cidades - São Paulo, Rio e Brasília - respondem por 25% do PIB nesse tipo de atividade; 47, pela metade.

Agricultura

A soja foi responsável por colocar o município de Sorriso, em Mato Grosso, no topo das cidades que concentram as maiores riquezas agrícolas do país. Mas foi a laranja, o produto que deu ao estado de São Paulo o maior

número de cidades na lista das 10 mais ricas. Entre os municípios paulistas que se destacaram estão Itápolis, Mogi Guaçu, Itapetininga, Aguai e Casa Branca.

Na outra ponta, estão cerca de 900 municípios brasileiros, que respondem por menos de 1% do PIB da agricultura. Nesse grupo estão todas as cidades de Roraima e cerca de 70 dos municípios do Rio Grande do Norte, Piauí e Paraíba.

Indústria

Na indústria, a concentração das riquezas se mostrou ainda maior. Cerca de três mil cidades concentram menos de 1% do PIB do setor. São pequenas localidades que respondem por menos de 15% da população brasileira. Enquanto isso, pouco mais de 25% da população vivem nos 50 municípios que representam metade do PIB da indústria.

Os dados do IBGE mostram que essa concentração não está mais localizada nas capitais e, sim, na indústria do petróleo. As 10 cidades que mais aumentaram sua participação no PIB da indústria são, justamente, aqueles cujas economias

dependem praticamente dessa atividade, como no caso das cidades fluminenses de Campos, Macaé e Rio das Ostras (as três líderes nesse ranking). Por outro lado, as cinco cidades que mais perderam participação são todas capitais de seus estados. Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, que representavam 15% do PIB da indústria em 1999, respondem hoje por 10,8%.

Serviços

O principal dado divulgado na pesquisa do IBGE foi o crescimento das cidades do interior brasileiro em relação às capitais. Esse dado, no entanto, não aparece no setor de serviços. As capitais estaduais representam, juntas, quase 40% do PIB desse setor, sendo que apenas três ficam com 25% das riquezas (São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília). A Capital Federal foi, inclusive, a cidade que mais cresceu nessa área. Em São Paulo, a capital viu sua fatia diminuir, ao mesmo tempo em que cresceu a participação dos municípios da região metropolitana, onde os impostos para esse setor são menores.

G1 Portal de Notícias da Globo

Agende-se

**Simpósio sobre Plantio Direto:
“Gestão Sustentável
do Agronegócio”**

**29 a 31 de
Agosto de 2007
Ponta Grossa -PR
Aguardem mais
informações**

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP).

Instituída em 20/02/1992

Entidade de Utilidade Pública Federal (Proc.MJ 15630/97-32)

DOU 116-22/06/98

Associada a Confederação de Associações Americanas para la Producción Agropecuária Sustentable

Presidente:
Franke Dijkstra

Diretor honorário
Herbert Bartz

Vice-presidentes:
Felisberto Dornelles-RS
Flávio Faedo-GO
Hilário Daniel Cassiano-SC
João Angelo Guidi Jr.-MG
Leonardo Coda-SP
Luiz Carlos Roos-MS
Renato Faedo-BA
Willem B. Bouwman-PR

1º secretário:
Ivo Mello

2º secretário:
Ricardo Ralisch

1º tesoureiro:
Manoel Henrique Pereira

2º tesoureiro:
Benami Bacaltchuk

Diretor-executivo:
Maury Sade

Produção:
Eng. agr. Bady Cury, assessor técnico da FEBRAPDP
Eng. agr. Lutécia Beatriz Canalli, Emater-PR/FEBRAPDP

Jornalista responsável:
Luciana Almeida
Mtb. 5347-PR

Diagramação:
Matusalem Vozivoda

Impressão:
Kugler Artes Gráficas

Endereço:
Rua Sete de Setembro, 800
2º andar. Conjunto 201, centro
Ponta Grossa-PR
Tel/fax: (42) 3223-9107
CEP: 84010-350
e-mail: febrapdp@uol.com.br
site: www.febrapdp.org.br

Parceria inédita une produtores rurais e ambientalistas em Lucas do Rio Verde

O objetivo é tornar o Município o primeiro a ter todas as propriedades rurais regularizadas do ponto de vista do Código Florestal

O secretário adjunto de Meio Ambiente de Mato Grosso (Sema), Luis Henrique Daldegan, participou, em dezembro de 2006, no município de Lucas do Rio Verde (350 km de Cuiabá), do lançamento do projeto "Lucas do Rio Verde Legal". Trata-se de uma aliança inédita no Brasil que reuniu, num mesmo objetivo, produtores rurais, ambientalistas e órgãos ambientais. O objetivo será o de tornar o município o primeiro a ter todas as propriedades rurais regularizadas do ponto de vista do Código Florestal, transformando Lucas do Rio Verde num dos únicos municípios do país sem passivos sócio-ambientais no setor agropecuário, sem problemas trabalhistas e com uso correto e seguro de agroquímicos.

O projeto prevê, também, que os passivos ambientais possam ser compensados com mecanismos coletivos, dentro das possibilidades da legislação, incluindo reservas legais em condomínio, maximizando, assim, as áreas de ecossistemas nativos contínuos sob proteção. A expectativa é que a integração de esforços das empresas, da TNC, dos órgãos estaduais e municipais construam um processo de legalização com ganho para o meio ambiente e para o produtor rural.

O trabalho é desafiador e está contando com o envolvimento de 10 parceiros diretos, entre eles o governo do Estado, instituições de pesquisa e empresas do agronegócio e Ministério Público Estadual. A expectativa do projeto é de que os 364.987 hectares do Município sejam mapeados em um ano, indicando as melhores opções para a regularização de reserva legal e

áreas de preservação permanente. "A iniciativa surgiu não só pelas pressões de mercado, mas também para buscar a sustentabilidade ambiental da atividade rural, principal fonte de renda do município criado há 17 anos", explica a secretária municipal de Desenvolvimento Agrícola e Meio Ambiente, Luciane Bertinatto Copetti. Outro fator que motivou o projeto foi a consciência dos produtores rurais e dos administradores do município sobre a necessidade de se proteger uma região da Amazônia Legal, na divisa entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica. O município tem 90% de seu território no Cerrado. "Para o Mato Grosso, este projeto é muito importante, pois se trata de uma iniciativa inédita que, pela primeira vez, une os interesses ambientais e econômicos. Com certeza será modelo para o Brasil. É buscando este tipo de equilíbrio, que teremos efetivamente o chamado desenvolvimento sustentável" diz o secretário adjunto da Sema, Luis Henrique Daldegan.

O diretor do Programa de Conservação das Savanas Centrais da TNC, João Campari, explica que o projeto enfrenta o desafio de estabelecer uma agenda comum entre o setor produtivo, entidades de pesquisa, governos em seus diferentes níveis, sociedade civil e organizações ambientalistas, no sentido de testar modelos de desenvolvimento que garantam harmonia entre a produção e a conservação ambiental. Para isso, o projeto trabalhará para que o Código Florestal seja cumprido, pois é a le-

gislação que define as obrigações do produtor com relação ao meio ambiente, explica Campari. Fará também com que se estabeleçam mecanismos e efetiva legalidade no processo de regularização ambiental das propriedades, visando a diminuição dos custos que o produtor tem no processo de licenciamento de sua propriedade.

A implementação desse projeto poderá servir de orientação aos processos de desenvolvimento local e regional para o eixo atual e futuro do desenvolvimento regional da Amazônia. O município de Lucas do Rio Verde, hoje, já desponta como um dos principais pólos de desenvolvimento agrícola do Estado do Mato Grosso. Região consolidada por meio do processo de ocupação de assentamentos agrícolas da década de 70, o município planta e colhe duas safras por ano, com grande estabilidade de produção pela ausência de veranicos na estação chuvosa. Embora sua área seja de apenas 0,04% do território brasileiro, participa com mais de 1% da produção nacional de grãos – o equivalente a 1,5 milhão de toneladas anuais – e é o maior produtor de milho de segunda safra do país.

O projeto é uma iniciativa da Prefeitura de Lucas do Rio Verde e da ONG internacional The Nature Conservancy (TNC), em parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), Fundação Rio Verde, Sindicato Rural de Lucas do Rio Verde, Ministério Público estadual, Sadia, Instituto Sadia de Sustentabilidade, Syngenta e Fiagril.

Das assessorias



Antônio Roque Dechen assume diretoria da Esalq

O professor Antônio Roque Dechen, que, entre outras atribuições, integra a diretoria da Agrisus e o Conselho da FEBRAPDP, foi empossado, no início do ano, como diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), pela reitora da Universidade de São Paulo (USP), Suely Vilela. O novo diretor da ESALQ cumprirá mandato de quatro anos.

Dechen, na ocasião da posse, vestiu a samarra (beca) e apresentou o capelo, indicador da dignidade da diretoria. Vale lembrar que as cores da samarra e capelo são privativas de cada instituição: o marrom, para a faculdade de Agronomia, simbolizou a terra; já o branco, para a reitoria, por ser a combinação de todas as cores.

Paulo Soares

Aprovada MP que regulariza plantio de transgênicos

O Plenário do Senado Federal aprovou, em fevereiro deste ano, o projeto de lei de conversão (PLV 29/06), proveniente da Medida Provisória 29/06, que dispõe sobre o plantio de organismos geneticamente modificados (OGMs, também chamados transgênicos) em unidades de conservação. O projeto veda a pesquisa e o cultivo de transgênicos nas terras indígenas e áreas de unidades de conservação, exceto nas Áreas de Proteção Ambiental (APAs).

Vários senadores votaram contra o projeto, entre eles Sibá Machado (PT-AC), Aloizio Mercadante (PT-SP), José Nery (PSOL-PA) e Serys Slhessarenko (PT-MT), o que expôs uma divisão na base de apoio do governo federal.

A matéria segue para sanção presidencial.

Das assessorias

Água: reservar é preciso

Estima-se que em 2030, metade de todos os alimentos produzidos e dois terços de todos os cereais colhidos sejam provenientes da agricultura irrigada

No último dia 5 de março, na Agência Nacional de Águas (ANA), aconteceu o lançamento do relatório GEO Brasil Recursos Hídricos, que relatou sobre o estado e as perspectivas do meio ambiente e a situação da água brasileira, além de traçar 91 recomendações para um futuro sustentável. E a preservação da água também é o que defende Associação do Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha (ASPIPP). Conforme nota da BBC Brasil, publicada no UOL Notícias, em 15 de fevereiro de 2007, esta também é a opinião da FAO – Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. A nota que traz o título “Em 20 anos, faltará água para 60% do mundo, diz ONU” a FAO incentiva o armazenamento de água para a Agricultura Irrigada.

A agricultura irrigada gera mais empregos, produz mais alimentos em menor área plantada, dá estabilidade à economia agrícola. Para se ter uma idéia, em 1850, era necessário o trabalho de quatro agricultores para alimentar cinco pessoas. Em 2000, um agricultor alimentava 100 pessoas.

A área irrigada no Brasil em 1950 era de 64 mil hectares que passaram para 3.440.000 hectares em 2003, sendo que o Brasil tem potencial para 29.564.000 hectares irrigados.

Estima-se que em 2030, metade de todos os alimentos produzidos e dois terços de todos os cereais colhidos sejam provenientes da agricultura irrigada.

Tendo em vista o aumento populacional e a necessidade cada vez maior de se produzir alimentos sem agredir o meio ambiente, a agricultura irrigada se torna a melhor opção visto que um hectare irrigado produz 10 vezes mais que um mesmo hectare plantado em área de sequeiro, reduzindo assim a necessidade de se abrirem áreas impróprias, ou de preservação.

Para que haja agricultura irrigada, é necessário haver reservatórios de água. Infelizmente, a política atual tem dificultado a construção de reservatórios em áreas rurais devido às exigências dos órgãos responsáveis que tornam economicamente inviável a atividade agrícola.

O Banco Mundial já reconhece esta necessidade e está começando a investir em infra-estrutura hídrica, segundo o que foi apresentando no Fórum Nacional de Águas em setembro de 2006, em São Paulo.

Serviço:

Para saber mais sobre a aspipp e seus associados acesse o site www.aspipp.com.br ou envie um e-mail: para.aspipp@aspipp.com.br

Alfonso Adriano Sleutjes
Diretor Presidente da ASPIPP

Curso de capacitação técnica sobre integração lavoura-pecuária conta com participação expressiva

A realização foi do CAT-UNAÍ, em parceria com a Emater, Embrapa e Faculdade de Agronomia do Município

O Clube Amigos da Terra (CAT) de Unaí promoveu, em conjunto com a Emater-MG, Embrapa-Milho e Sorgo e a Faculdade de Agronomia de Unaí, o Curso de Capacitação Técnica em Integração Lavoura-Pecuária (ILPD), em Sistema Plantio Direto (SPD) e o Meio Ambiente, entre 28 e 30 de setembro de 2006.

Este evento faz parte do programa “Noroeste Milho” e do projeto intitulado “Organização de Agricultores em Associações como Estratégia para Difusão e Capacitação Técnica no Sistema de Integração Lavoura-Pecuária em Plantio Direto”; e, é coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (MAPA) e pela Associação de Plantio Direto no Cerrado (APDC), com apoio da Petrobras Ambiental e outras organizações. Engenheiros Agrônomos, Técnicos Agrícolas e Professores de Ciências Agrárias, além de 50 profissionais que atuam na região de Unaí, participaram do evento.

Como parte da programação inicial do evento, no dia 28 de setembro, foram realizadas as seguintes palestras: “Situação da Agricultura e Pecuária no Noroeste de Minas Gerais”, a cargo do engenheiro agrônomo, Manoel Faria Du-

que e do engenheiro agrônomo, Álvaro Goulart, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater-MG de Unaí-MG; “Princípios da Integração Lavoura-Pecuária” com o engenheiro agrônomo, Ph.D., Luiz Carlos Balbino (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa-Transferência Tecnológica, Brasília-DF); e na parte da tarde, foram abordados os temas “Sistema Santa Fé de Integração Lavoura-Pecuária” e “Importância da Qualidade de Sementes para a Agricultura Sustentável” com os engenheiros agrônomos: M.Sc., D.S., João Kluthcouski e M.Sc., D.S., Homero Aida (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa-Arroz e Feijão, Goiânia-GO); e, por último, o tema “Matéria Orgânica do Solo na Integração Lavoura-Pecuária sob Sistema Plantio Direto” com o engenheiro agrônomo, M.Sc., D.S., Luiz Adriano Maia Cordeiro (Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí – FACTU, Unaí-MG).

No dia 29 de setembro, ocorreram as seguintes palestras: “Milho e Sorgo na Integração Lavoura-Pecuária” com o palestrante engenheiro agrônomo, M.Sc., D.S., Ramon Costa

Alvarenga (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa-Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG); “Serviços Ambientais do Plantio Direto e da Integração Lavoura-Pecuária” com o engenheiro agrônomo, M.Sc., John Nicholas Landers (Associação de Plantio Direto no Cerrado – APDC, Brasília-DF); e, pela tarde, foram trabalhados os temas “Formação e Manejo de Pastagens da Integração Lavoura-Pecuária” com o engenheiro agrônomo, M.Sc., Lourival Vilela (Embrapa-Cerrados, Planaltina-DF); “Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária adotados na Região do Planalto Central – Experiência de Produtor Rural” com o agropecuarista e engenheiro agrônomo, Sebastião Conrado de Andrade (Fazenda Dom Bosco, Cristalina-GO).

Para finalizar o evento, foi realizada uma visita de campo no dia 30 de setembro com uma palestra sobre o programa “Fronteiras do Plantio Direto”, com engenheiro agrônomo, Alexandre Chaves (Monsanto do Brasil), além de atividades práticas na Fazenda Canto, dos irmãos Dario e Antônio Grando, em área de consórcio de sorgo com *Brachiaria ruziziensis*.

Prof. D. S. Luiz Adriano Maia Cordeiro
Coordenador de Agronomia - FACTU - Unaí-MG

Pesquisa na UEL é aliada à prática do Sistema de Plantio Direto na Palha

Estudos reafirmam que o SPD é uma das alternativas que garantem regularidade, favorecem a rentabilidade e viabilizam a atividade agrícola em todas as escalas de produção

O sistema de plantio direto e a pesquisa na Agronomia - UEL

O Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Estadual de Londrina, que oferece os cursos de mestrado e doutorado, possui três áreas de concentração: Fitossanidade, Fitotecnia e Solos. O Sistema de Plantio Direto, pela sua abrangência, acaba sendo abordado pelo desenvolvimento de dissertações de mestrados e teses de doutorados nas três áreas de concentração. Porém, é na área de Solos que tem havido a maior frequência de projetos com esta temática, em função da Linha de Pesquisa "Sustentabilidade dos Sistemas de Produção".

Neste contexto, o Sistema de Plantio Direto se torna uma das alternativas para se obter regularidade na produção agropecuária, favorecer a rentabilidade dos produtores rurais, por meio da racionalização dos insumos e da manutenção da produtividade e, portanto, viabilizar a atividade agrícola em todas as escalas de produção. Como tal, o SPD pode vir a ser tema indireto de alguns projetos de pesquisa, visto que uma das funções do sistema de pós-graduação é a realização de pesquisa básica e não apenas a pesquisa aplicada.

Enquanto a pesquisa aplicada traz resultados que podem ser aplicados diretamente pelos produtores, a pesquisa básica fornece informações para o próprio sistema de pesquisa, visando confirmar informações e desenvolver

metodologias. Por isso, esse tipo de pesquisa é de pouca compreensão pelo público, apresentando um distanciamento da realidade, exigindo maiores investimentos laboratoriais.

A pesquisa aplicada também

pode ser realizada livremente e a escolha do projeto depende dos interesses envolvidos e recursos disponíveis. Em geral, este tipo de pesquisa se vincula a uma dada circunstância a ser estudada e visa fornecer subsídios para aperfeiçoamento da atividade e, freqüentemente, acaba se desdobrando em outras pesquisas básicas e aplicadas.

É muito importante que a sociedade acompanhe todo este sistema de pesquisa e pós-graduação para que possa avaliar a pertinência destes trabalhos e a adequação destes investimentos.

Vale lembrar que o programa já aprovou 129 dissertações de mestrado desde 1996, sendo 24 delas aplicadas diretamente na área do Plantio Direto e 41 teses de doutorado desde 2003, sendo 12 delas aplicadas na área do Plantio Direto. Além dos projetos concluídos, há diversos projetos em desenvolvimento que podem interessar aos leitores e, para tanto, nos colocamos à disposição.

Ricardo Ralisch

Professor de Agronomia da UEL

Exemplos de dissertações e teses que são diretamente aplicadas ao SPD

- a dissertação de Ruy Hamilton de Mattos Vaz extensionista da Cati de Assis, SP cujo o tema foi "O sistema de plantio direto: caminhos e descaminhos no Município de Candido Mota, SP", que demonstrou a evolução de adoção do sistema naquela região e a importância da capacitação dos produtores para adotarem o sistema adequada-

mente;

- a tese de Ademir Calegari, pesquisador do Iapar, com o tema "Alterações dos atributos químicos e físicos de um latossolo vermelho aluminoférrico através do plantio direto e convencional incluindo diferentes sucessões de culturas" demonstrando com dados históricos obtidos em excelente experimento de longa duração conduzido pelo Iapar na sua estação de Pato Branco, no Paraná e análises laboratoriais aprofundadas, a importância das culturas de cobertura e das rotações de culturas na preservação do solo e recuperação do meio ambiente.

Ambos são habituais colaboradores da FEBRAPDP.

Ganho para todos: Plantio Direto em Ação na região de Marília

A GM GOMES MARIN, distribuidor Agrocere e Roundup em Marília-SP, organizou um evento focando o mercado de Silagem e Plantio Direto. O evento foi realizado em Pompéia-SP, na Propriedade do Sr Agenor Pereira Leal, no dia 14/02/2007. O sr Agenor é um pequeno produtor que investe no mercado de Silagem, plantando há 3 anos o VOLUMAX, para fornecer aos pecuaristas da região e também tem em sua propriedade uma área de confinamento, onde recebe animais de outros pecuaristas para engorda, o que ele denomina de BOITÉL. Por esta prestação de serviços, o sr Agenor exerce uma grande liderança junto ao mercado de silagem na região, produzindo a cada ano, silagem com melhor qualidade, para gado de corte e de leite. Neste evento contamos também com a parceria do Laticínio Alvorada de Pompéia, que tem hoje 180 fornecedores de leite e esta firmando com a GM Gomes Marin uma parceria para fornecer sementes aos seus fornecedores com o pagamento em



O evento reuniu produtores, zootecnistas, veterinários e agrônomos

forma de produto (leite), isto nos garante a liquidez neste mercado. O sr Agenor, proprietário do local, faz plantio direto e é um grande divulgador de seus benefícios na região.

Sendo assim a Monsanto e a GM Gomes Marin realizaram este evento em conjunto, com a organização da GM Gomes Marin. O evento teve a seguinte programação:

1. Estação de Plantio direto e dessecação : apresentação de Paulo Pastana focando o conceito e

benefícios do Plantio Direto, orientação para uma dessecação correta e características e benefícios de nossos produtos, Roundup WG e Transorb. Também tivemos o depoimento de produtor quanto a eficiência de nossos produtos.

2. Estação de Sialagem: apresentado por Rodrigo Pontes focando todos conceitos modernos para se obter uma silagem de ótima qualidade, escolha do híbrido, características e benefícios de nossos

materiais para silagem (foco VOLUMAX) e por fim visitaçao na lavoura de VOLUMAX.

3. Estação CATEC: onde foi focado o processo de enchimento, compactação, inoculação e fechamento correto de um silo.
4. Estação GM: nesta estação foi demonstrado regulagem e funcionamento de plantadeira (Plantio direto), distribuição de sementes e plantio.
5. Estação IKEDA, foi apresentado maquinários da empresa.
6. Por fim processos de colheita com dinâmica de campo realizado no local.

Ao todo foram 96 participantes, entre eles, produtores, zootecnistas, veterinários, Agrônomos e pecuaristas da região.

O evento foi importante para divulgar o plantio direto na região.

Mais informações:
Paulo Pastana
RTV Monsanto
Cel: (18) 9621 1304

Plantas daninhas resistentes a herbicidas: caso da bulva resistente a glifosato. Como controlar?

A Buva infesta culturas anuais de inverno e antes da semeadura de verão

O uso repetitivo de um mesmo produto pode levar à seleção de populações de plantas daninhas resistentes e tolerantes. No Brasil, o glifosato tem sido usado há quase 30 anos e, com a introdução da soja transgênica resistente a glifosato, seu uso tem sido intensificado e já está selecionando espécies tolerantes e resistentes a esse herbicida.

Até o momento, já foram catalogadas, no país, duas espécies resistentes ao glifosato – azevém (*Lolium multiflorum*) e buva (*Conyza bonariensis*) e suspeita-se da resistência de amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*).

A buva, nativa na América do Sul, ocorre infestando culturas anuais de inverno e antes da semeadura de verão. Inicia seu ciclo em maio e completa em março-abril. A dispersão de sementes pelo vento torna-a particularmente agressiva. Os maiores problemas têm sido identificados em áreas de milho safrinha e pousio. As plantas em estágio avançado são mais difíceis de controlar que as menores de 50 centímetros.

A aplicação de doses de até 16 L/ha de glifosato não tem obtido controle aceitável de buva em muitas regiões. Atualmente, por falta de controle, já é possível encontrar altas infestações dessa espécie dentro da cultura de soja nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná e citrus no Estado de São Paulo.

Muitas pesquisas foram realizadas

na última safra para identificar uma recomendação que preserve o glifosato como ferramenta para o controle geral das plantas daninhas em soja

transgênica e resolva os problemas de falha de controle de buva que estão ocorrendo.

Nesse contexto, recomenda-se que

**(Tabela 1) Controle (%) de buva (*Conyza bonariensis*) .
Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, 2006.**

N.	Tratamento	Dose	Unidade	Controle (%)		
				7 DAT	14 DAT	28 DAT
1	GLIZ	4,0	L ha ⁻¹	33 f	48 c	40 e
2	GLIZ	16	L ha ⁻¹	50 de	60 c	65 d
3	DMA 806 BR	1,5	L ha ⁻¹	60 bcd	75 b	95 ab
4	GLIZ	4,0	L ha ⁻¹	68 abc	80 ab	100 a
5	DMA 806 BR	1,5	L ha ⁻¹	70 abc	80 ab	100 a
6	GLIZ 480 SL	4,0	L ha ⁻¹	78 a	90 a	100 a
	DMA 806 BR	2,0	L ha ⁻¹			



Figura 1 - Glifosato 4,0 + 2,4-D 1,5



Glifosato 16 lt



Figura 2 - Glifosato 4,0 + 2,4-D 2,0



Testemunha

o produtor evite a produção de sementes no inverno, com o objetivo de diminuir o banco de sementes e facilitar o controle na pré-semeadura da soja.

Na tabela 1, em trabalho desenvolvido pelo pesquisador dr. Leandro Vargas da Embrapa-Trigo, em Passo Fundo/RS, observa-se que o 2,4-D aplicado isolado a 1,5 L/ha ou em associação com glifosato a 1,5 + 4,0 ou 2,0 + 4,0 L/ha proporcionou excelente controle de buva aos 28 dias após tratamento.

Em outro experimento, conduzido pelo pesquisador Dr. Fernando Adegas da Embrapa-Soja em 2006 - Palotina/PR, observa-se a excelente performance da combinação de glifosato e 2,4-D (4 + 1,5 e 4 + 2 L/ha) no controle da buva (Figuras 1 e 2).

Os exemplos acima, dentre outros, comprovam que o 2,4-D é o herbicida latifoliar que tem apresentado os melhores resultados no controle de buva. Quando aplicado na dose de 1,5 a 2,0 L/ha, em combinação com glifosato, possibilita um excelente controle. Recomenda-se a aplicação quando as plantas estiverem em estágio de pleno desenvolvimento vegetativo. Deve ser aplicado durante o inverno e, se necessário, repetida a aplicação até sete dias antes da semeadura da soja.

Eng.º Agro.º José Claudionir de Carvalho
Doutor em proteção de plantas -
Dow AgroSciences

POTAFOS é integrada ao International Plant Nutrition Institute

O objetivo é ter uma fundação coordenando atividades científicas direcionadas ao uso eficiente dos nutrientes e às questões ambientais relacionados aos fertilizantes

Por resolução unânime dos membros fundadores do International Plant Nutrition Institute (IPNI), foi criada uma nova organização global, agrônoma e científica nomeada IPNI. O quadro de Diretores do Potash and Phosphate Institute (PPI) colocou todo seu conteúdo à disposição desta nova organização, garantindo a integração total do PPI ao IPNI, deixando de existir, juntamente com o POTAFOS. O objetivo principal é o de ter uma fundação coordenando atividades científicas direcionadas ao uso eficiente dos nutrientes e às questões ambientais relacionados aos fertilizantes.

Oficialmente, o IPNI começou a operar em janeiro deste ano e conta com um efetivo programa científico na América do Norte, Central e do Sul, na China, na Índia e no Sudeste da Ásia.

O IPNI antevê breve estabelecimento de programas similares na Europa Ocidental e Oriental, assim como no Oriente Médio.

O anúncio desta importante decisão veio de William J. Doyle, Chairman do PPI e também Presidente e CEO do PotashCorp, Saskatoon, Saskatchewan. Doyle mencionou que "a nova organização é composta por empresas produtoras de fertilizantes básicos nitrogenados (N) e/ou fosfatados (P) e/ou potássicos (S) e/ou sulfatados (S) para uso agrícola. Vale lembrar que as grandes empresas comercializadoras de fertilizantes não qualificadas como produtoras básicas de N, P, K, ou S podem ser filiadas na categoria de membros associados.

Dr. Terry L. Roberts, de Norcross, Georgia, EUA, foi nomeado como primeiro Presi-

dente do IPNI, Dr. Paul E. Fixen, de Brookings, South Dakota, EUA, como coordenador do grupo das Américas e Dr. Adrian Johnston, de Saskatoon, Saskatchewan, Canadá, coordenador do grupo Ásia.

Os membros fundadores do IPNI são: Agrium Inc.; Arab Potash Company; Belarusian Potash Company; Bunge Fertilizantes S.A.; CF Industries Holding, Inc.; Intrepid Mining, LLC; K+S KALI GmbH; Mosaic; PotashCorp; Sulfaco; Simplot; Sinochem Hong Kong Ltd.; Spur Ventures Inc.; SQM; Terra Industries Inc.; e Uralkali.

Serviço:

Para mais informações, visite o site: www.ipni.net ou contate dr. Tsuioshi Yamada, pelo telefone: (19) 3433-3254 ou via e-mail: yamada@ipni.net.

Ivo Mello retorna da França após troca de experiências no gerenciamento de recursos naturais

Recursos hídricos e Plantio Direto foram os assuntos que levaram o 1º secretário da FEBRAPDP e vice-presidente do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí Eng.º Agro.º Ivo Mello, para uma estada de 15 dias na França, no início deste mês. O convite partiu da Universidade du Maine, em Le Mans. Em parceria com o professor do Departamento de Geografia da UFRGS, Roberto Verdum, Mello palestrou em um seminário da Instituição, apresentando um histórico do Plantio Direto no Rio Grande do Sul, no Brasil e nas Américas, enfatizando a possibilidade real de se praticar uma agricultura sustentável com base nas diferenças de solo e de outros recursos naturais, bem como nas diferentes aptidões culturais de cada região.

O assunto suscitou amplo debate entre os professores franceses e de outras nacionalidades que assistiam ao evento. Estudioso dos areais da fronteira-oeste, o professor Verdum abriu o seminário fazendo ampla explanação sobre o tema para a plateia docente.

Na mesma universidade, os acadêmicos do curso de graduação em Geografia também tiveram a oportunidade de ouvir uma aula sobre os processos de arrenização no estado gaúcho apresentados pelo professor da UFRGS, seguido por Ivo Mello que conversou com os alunos sobre práticas de Plantio Direto e agricultura conservacionista.

Em campo, a visita se estendeu a uma Associação de Produtores de Plantio Direto francesa que demonstrou aos brasileiros as máquinas adaptadas para o sistema e o tipo de solo daquela região.

Cultura de Inverno: hora de corrigir possíveis falhas no manejo da cultura de verão

Uma das características marcantes do Sistema de Plantio Direto (SPD) é o aumento do teor de matéria orgânica, em camadas superficiais do solo, e sobre a matéria orgânica em menor estágio de decomposição sobre a sua superfície. Além da matéria orgânica, outra característica marcante são os diferentes sistemas radiculares das culturas envolvidas no sistema de rotação de culturas. Características como essas fazem do SPD um sistema de cultivo altamente conservacionista e biodinâmico.

As culturas de verão, que objetivam retorno econômico, geralmente têm menor capacidade de formação da palhada de qualidade, no que se refere à eficiência na cobertura do solo. Aliado a este fator, o clima também contribui com a decomposição da palhada do inverno anterior.

Consequentemente, após o cultivo de verão, é normal que o aporte de material orgânico na superfície do solo seja menor e de baixa qualidade. Além disso, o uso da mecanização nestas culturas pode degradar algumas propriedades físicas do solo, como porosidade e estrutura, principalmente, se forem utilizadas em faixa de umidade inadequada. As culturas de inverno devem ser vistas como uma oportunidade de recuperação das características que, possivelmente, venham a ser degradadas durante o verão.

O uso da grade niveladora ainda é vista por alguns produtores como uma prática inofensiva ao Sistema. Normalmente, o produtor utiliza esta prática com a finalidade de incorporação das sementes das culturas de inverno como a aveia, ou por acreditar que esta prática pode

resolver o problema da compactação do solo. Desta forma, termina por aumentar a taxa de decomposição da matéria orgânica. O plantio de culturas de inverno deve ser realizado por meio de semeadoras, evitando desta forma o uso da grade.

Outra observação é quanto ao uso de escarificadores (ou subsoladores), que é utilizado por produtores que, devido ao mau manejo do solo em SPD, terminam por degradá-lo. A pesquisa tem demonstrado que o uso do escarificador é uma medida paliativa, não tendo resultados a longo prazo. A pesquisa tem mostrado também que algumas culturas têm formidável capacidade de melhoria das propriedades físicas do solo.

A compactação ainda é uma questão polêmica quando se fala em SPD. Entretanto, esse problema, se existe, deve

ser resolvido, eficientemente, com a adoção de culturas com potencial de descompactação no sistema de rotação. O controle de tráfego de máquinas na área, bem como a divisão e a sistematização da área em glebas e carregadores, têm-se mostrado como uma prática eficiente.

Estudos visando avaliar o potencial de culturas de inverno na melhoria das propriedades físicas do solo são oportunos. Torna-se oportuno também o estudo da viabilidade técnica e econômica da introdução de outras culturas não cultivadas habitualmente para este fim.

Genelício Crusoé Rocha

Professor doutor do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - CESCAGE

Certificação agrícola é prioridade

Se não criarmos nossa estrutura, vamos ter de engolir critérios importados

Todos os dias, em diferentes países, estão acontecendo eventos tratando do aquecimento global, da camada de ozônio, das mudanças climáticas, e o tema da sustentabilidade da espécie humana ganha uma dimensão planetária.

É importante ter claro o que é desenvolvimento sustentável: é o conjunto de atividades que atendem às necessidades do presente sem comprometer as das gerações futuras. A ideia está assentada num tripé: atividade econômica, bem-estar social e proteção dos recursos naturais.

Cresce o número de acadêmicos, políticos e líderes civis que se interessam e se aprofundam no assunto e, com a preocupação assim avançando, ninguém pode ficar à margem de tal discussão: afinal, é o próprio futuro de nossos descendentes que estamos cuidando de proteger.

Uma das vertentes deste grande universo de problemas tem a ver com a produção agrícola. A forma como são produzidos os alimentos, os insumos utilizados (defensivos, fertilizantes, semente), os tratamentos adotados, a mão-de-obra (infantil ou em trabalho forçado), a armazenagem, o processamento, enfim, todos os elos da cadeia produtiva tendem a ser verificados, para que o produto final tenha plena aceitação por parte de consumidores cada dia mais exigentes. Já existem, em supermercados europeus, peças de carne com certificado de origem tão detalhado que informa a fazenda onde o boi foi criado e como foi sua criação.

Tais informações se dão a partir de procedimentos de rastreabilidade do produto - o acompanhamento de todos os passos do processo produtivo -, seguidos de uma certificação do mesmo, através de instituições e/ou entidades devidamente reconhecidas e cadastradas por organismos internacionais de validação.

É assim que são verificados os produtos orgânicos, os convencionais e os transgênicos, por exemplo. É assim que os consumidores vão preferindo produtos mais livres de insumos quí-

micos eventualmente poluentes.

Há, portanto, uma clara tendência, hoje, mais presente nos países ricos, de exigir informações detalhadas sobre o alimento a ser consumido.

Por todas essas razões, produtores rurais dos principais países agrícolas vão se movimentando para organizar seus sistemas de verificação, de rastreabilidade e de certificação. Se esta é uma tendência dos consumidores, é preciso preparar-se para atendê-los.

O Brasil vem tentando fazer sua lição, seja por parte da iniciativa privada, seja por parte do governo. É assim que foi criado e recentemente aperfeiçoado o Sisbov, mecanismo de rastreabilidade da carne bovina; é assim que foi aprovada uma lei para os produtos orgânicos, cujo regulamento dá também as regras de verificação; temos a Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), iniciativa pioneira do manejo, e o Instituto Biodinâmico (IBD), com estratégias e fundos para inclusão de pequenos produtores.

No ano passado, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), atentas às preocupações mundiais quanto à ocupação da Amazônia, adotaram uma moratória de dois anos para a comercialização de soja proveniente daquele bioma.

Há, também, certificadoras internacionais operando no Brasil, e várias cadeias produtivas se articulam em busca de selos de qualidade que diferenciam seus produtos e produtores no mercado global.

O país tem autoridade e credibilidade para desenvolver e exportar sistemas de certificação para commodities (somos principais exportadores de várias delas), bem como para orgânicos, carnes, derivados de leite, fibras, etc. Temos, enfim, condições de criar padrão de certificação de alto nível. E, se não o fizermos, acabaremos tendo de engolir critérios importa-

dos de outros países, fundados em realidades incompatíveis com a nossa.

A agroenergia, novo paradigma agrícola mundial, capaz mesmo de fazer renascer as discussões da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) e até da Organização Mundial de Comércio (OMC), que já provocou a União Européia (UE) para a certificação de biodiesel. Não podemos ficar para trás nisto também.

Pois bem: há um esforço integrado, atualmente, no Brasil para construir um sistema articulado, cuja finalidade não é criar novos selos de certificação, mas sim a valorização de todo e qualquer selo já existente ou que venha a ser criado e que atenda a certos critérios mínimos. Tal movimento, que está sendo chamado de Iniciativa Brasileira de Verificação da Atividade Agropecuária, é tripartite (cuidará das questões econômicas, sociais e ambientais) e começa a ser articulado, com vistas a abranger, em longo prazo, todos os produtos agropecuários no País inteiro. O critério básico é a não obrigatoriedade.

A missão da Iniciativa é a criação de um sistema transparente de verificação voluntária e certificação independente que contribua para reduzir impactos, estimulando mudanças sócio-ambientais com agregação de valor aos produtos agropecuários. Cadeias produtivas ou setores inteiros podem se interessar pela proposta, como, por exemplo, seria o caso do cooperativismo.

A doutrina cooperativa avaliza o projeto. E seus resultados econômicos deverão atrair as boas cooperativas brasileiras.

Roberto Rodrigues

Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp, professor do Departamento de Economia Rural da Inesp - Jaboticabal; ex-ministro da Agricultura
Fonte: Gazeta Mercantil

Curso de Agronomia da FACTU apresenta a tecnologia de integração lavoura-pecuária em dia-de-campo

Mais de 130 pessoas participaram do evento

O curso de Agronomia da FACTU participou - em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Grupo CAMPO, MATSUDA Sementes e a empresa PLANTAR - da promoção de um dia-de-campo sobre a tecnologia denominada de Integração Lavoura-Pecuária, no último dia 23 de fevereiro, na Fazenda São João, no Município de Unaí-MG. Esta fazenda é de propriedade de Masanobo Hachiya e Davi Hachiya, onde se realiza Integração Lavoura-Pecuária desde 2003, sob a orientação dos técnicos da empresa PLANTAR - Planejamento e Assistência Técnica, em Unaí-MG.

A Integração Lavoura-Pecuária (ILP) pode ser definida como a diversificação, rotação, consorciação e/ou sucessão das atividades de agricultura e de pecuária dentro da propriedade rural, de forma harmônica, constituindo um mesmo sistema, de tal maneira que há benefícios para ambas. Possibilita, como uma das principais vantagens, que o solo seja explorado economicamente durante todo o ano ou, pelo menos, na maior parte dele, favorecendo o aumento na oferta de grãos, de carne e de leite a um custo mais baixo, de-



Prof. Luiz Adriano Maia Cordeiro (FACTU)

vido ao sinergismo que se cria entre a lavoura e a pastagem.

Existem várias formas de se adotar este modelo produtivo, como por exemplo, recuperação de pastagens degradadas com plantio direto de culturas anuais (como a soja), renovação de pastagens com cultivo consorciado de

culturas anuais (ou para produção forrageira com pastagens perenes), cultivo consorciado de culturas anuais (principalmente, o milho) com pastagens (principalmente, as braquiárias) para produção de pastagem (e renda) na entressafra e alto volume de palhada para o plantio direto de culturas anuais subsequentes. Este último formato convencionou-se chamar de "Sistema Santa Fé", uma tecnologia desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Neste evento foi feita a apresentação do PROLAPEC - Programa de Integração Lavoura-Pecuária (Resolução n. 3.352 do Banco Central do Brasil), pelo Dr. Maurício Carvalho de Oliveira do MAPA, Brasília-DF. Este programa prevê amparo de recursos administrados pelo BNDES e com encargos financeiros equalizados pelo Tesouro Nacional, e cujas operações ficam sujeitas às normas gerais do crédito rural. As finalidades deste programa desenvolvido pelo Governo Federal são: intensificar o uso da terra em áreas já desmatadas por meio do estímulo à adoção de sistemas de produção que integrem agricultura e pecuária; aumentar a produção de

produtos agropecuários em áreas já desmatadas; tornar a produção sustentável, ambiental e economicamente; disponibilizar recursos para investimentos necessários à implementação de sistemas de integração de agricultura com pecuária; aumentar a produção agropecuária em áreas já desmatadas, a oferta interna e a exportação de carnes, produtos lácteos, grãos, fibras e oleaginosas; estimular a adoção do plantio direto; diversificar a renda do produtor rural; estimular a adoção de sistemas de produção sustentáveis do ponto de vista econômico e ambiental; assegurar condições para o uso racional e sustentável das áreas agrícolas e de pastagens, reduzindo problemas ambientais causados pela utilização da prática de queimadas, pela erosão, pela monocultura, pela redução do teor de matéria orgânica do solo e outros; e, diminuir a pressão por desmatamento de novas áreas. O PROLAPEC tem como beneficiários produtores rurais, suas cooperativas de produção e associações de produtores, desde que se dediquem à atividade produtiva no setor rural.

Também foram discutidos aspectos gerais da Integração lavoura-Pecuária, e os programas de fomento desta tecnologia, da qual o Grupo CAMPO vem se dedicando desde o ano passado em convênio com MAPA e Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS). Esta apresentação ficou a cargo dos Engenheiros-Agrônomos Ronaldo Trecenti e Luiz A. Soave, da CAMPO, de Brasília-DF.

O terceiro tema tratado foi o "Sis-



Sistema Santa Fé

tema Santa Fé", que é a forma de Integração Lavoura-Pecuária adotada na Fazenda São João. Os participantes puderam observar *in loco* cinco situações distintas do "Sistema Santa Fé": Milho+*Brachiaria ruiziana*, colheita de Milho+*Brachiaria*

brizantha, pasto de 1º ano de *Brachiaria brizantha* formado após a cultura do milho, pasto de 2º ano de *Brachiaria brizantha* formado após a cultura do milho, e, plantio direto do feijoeiro em pasto palhada de *Brachiaria brizantha*. Esta apresentação ficou sob a responsabilidade do Prof. Luiz Adriano Maia Cordeiro (FACTU), que detalhou as vantagens técnicas e econômicas deste sistema, por meio da apresentação de resultados de pesquisa e experiências de campo.

Neste dia-de-campo estiveram presentes mais de 130 participantes, entre produtores rurais de Unaí, João Pinheiro, Paracatu, Uberlândia, Buritis, Arinos, e outras localidades; técnicos e engenheiros-

agronomos da EMATER, das cooperativas e de empresas rurais da região; estudantes e professores de Agronomia; e também abrilhantaram o evento algumas autoridades políticas do Noroeste de Minas como os prefeitos Antério Mânica (Unaí) e Vasquinho (Paracatu), devidamente acompanhados de seus secretários municipais de agricultura.



O prefeito de Unaí Antério Mânica prestigiou o evento



FACTU

Plantio Direto é alternativa para melhorar a eficiência da adubação

Contribuição da Bunge Fertilizantes começou na década de 60

Atualmente, a agricultura no Brasil Central se destaca pelas altas produtividades obtidas e qualidade dos produtos colhidos. A conquista destes resultados, embora seja comum entre os produtores desta região, é fruto de muito trabalho dos cientistas e agricultores que tornaram condições naturais, muitas vezes, inadequadas ao desenvolvimento da maior parte das culturas comerciais. A correção da fertilidade dos solos, embora possível, demanda alto investimento na aquisição e aplicação dos fertilizantes. Melhorar a eficiência da adubação seja pela tecnologia do produto ou condição de aplicação é garantia de redução de custo pelos benefícios obtidos.

A deficiência dos principais nutrientes e acidez elevada são condições naturais comumente encontradas nos solos tropicais brasileiros. Através de práticas agrônomicas, como a calagem e incremento dos macronutrientes e micronutrientes, a condição química pode ser corrigida permitindo o desenvolvimento das culturas comerciais. No entanto, o preparo freqüente do solo associado às condições climáticas no período da entressafra comprometeu as estabilidade químicas, físicas e biológicas dos solos. A saída encontrada foi o desenvolvimento do Plantio Direto na Palha que permitiu a semeadura sem a necessidade do revolvimento do solo combinado a rotação de culturas. Esta prática, além de manter a estabilidade do solo, melhorou a eficiência da adubação, através da ciclagem de nutrientes, e menor exposição destes aos fatores que impedem sua

absorção pelas plantas. Outra possibilidade para melhorar a ciclagem de nutrientes é a integração lavoura pecuária. Através da combinação das culturas de verão com gramíneas mais eficientes na absorção de nutrientes é possível melhorar o aproveitamento dos fertilizantes aplicados bem como o teor de matéria orgânica.

Estes temas foram abordados no stand da Manah, durante o Ma Shou Tao 2007, por onde passaram duas mil pessoas.

Início

A contribuição da Bunge Fertilizantes S/A para a melhoria da eficiência da adubação no Brasil começou na década de 60 com o desenvolvimento do processo de flotação, utilizado para separar o fosfato do calcário aumentando o grau de pureza do minério. Na década de 80, a Manah, atualmente uma marca com a qualidade Bunge Fertilizantes, lança o FosmagÔ, adubo multinutriente, para atender às crescentes necessidades de aumento de produtividade das lavouras brasileiras, através da sua fonte de fósforo diferenciada o Multifosfato Magnésiano. Em 2006, é lançado o NitrogranÔ linha de formulações nitrogenadas diferenciadas com teores de nutrientes em proporções equilibradas, presença de enxofre e micronutrientes incorporados aos macronutrientes.

Eng.º Agro. MSc Harley B. Sales
Assessor Agrônomo - Manah

11º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

Agosto de 2008 - Londrina - Paraná

VI Encontro Regional de Plantio Direto acontece em maio

No próximo dia 24 de maio, o Clube Amigos da Terra – Grupo de Plantio Direto de Pirassununga e região (CAT-GPDP), em parceria com a Coopercitrus, realiza o VI Encontro Regional de Plantio Direto, no campus da USP de Pirassununga. O “Biodiesel”, entre outros temas como Plantio Direto, safrinhas e cobertura, será um dos temas principais a serem tratados no evento.

A programação contará com uma palestra sobre Plantio Direto e o Meio Ambiente, proferida por Xico Graziano. Além de

dia-de-campo com estática e dinâmica de máquinas, apresentações de materiais e técnicas de manejo e experimentos com materiais ainda pouco conhecidos e explorados. Após o almoço, já está marcada uma palestra sobre cobertura e safrinha e o encerramento, acontece com a palestra sobre Biodiesel, sob o tema “Biodiesel: oportunidade e realidade”, comandada pelo engenheiro agrônomo Ademir Calegari.

Mais informações com Carlos André Bonganha pelo telefone (19) 3565-6000 ou pelo e-mail rtc.pirassununga@citrocoop.com.br

Ivo Mello assume Departamento de Recursos Hídricos da SEMA

O 1º secretário da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP), Ivo Mello, assumiu a direção do Departamento de Recursos Hídricos, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA). O convite para o cargo partiu da titular da Pasta, Vera Callegaro.

A solenidade de posse aconteceu em Porto Alegre - RS.

Agende-se

Em Abril de 2007:

3º Simpósio sobre Plantio Direto

- 2 a 4 de Abril
- Piracicaba - SP
- Informações: FEALQ com Maria Eugênia - Fone (19) 3417-6604
- e-mail: cdt@fealq.org.br ou www.fealq.org.br

Em Maio de 2007:

VI Encontro Regional de Plantio Direto

- 24 de Maio
- Promoção: CAT-GPDP (Clube Amigos da Terra – Grupo de Plantio Direto de Pirassununga)
- Informações: Carlos André Bonganha (19) 35656000 e-mail rtc.pirassununga@citrocoop.com.br

Em Julho de 2007:

III Encontro de Agricultura Irrigada na Palha

- 3 a 4 de Julho
- Agricultura Sustentável: Visão de Futuro
- Paranapanema - SP
- Informações: Fone (14) 3769-1788
- e-mail: aspipp@aspipp.com.br



Em Agosto de 2007:

Simpósio Sobre Plantio Direto na Palha:

- de 29 a 31 de Agosto
- Gestão Sustentável do Agronegócio
- Ponta Grossa - PR
- Informações: febrapdp@uol.com.br

Em Agosto de 2008:

11º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

- Londrina - PR

